ISSN: 2358-8829

ESCRITA CRIATIVA: MEMÓRIA, TERRITÓRIO E EXPRESSÃO LITERÁRIA.

Jadson Deyvid Irineu dos Santos [1]
Profª Drª Leticia dos Santos Carvalho [2]

INTRODUÇÃO

A escrita literária constitui uma prática coextensiva ao ensino, caracterizando-se pela aquisição processual de uma voz narrativa que rejeita concepções definitivas em favor da busca pela originalidade. No âmbito pedagógico, esse fazer literário afasta-se de um caráter meramente utilitarista ao promover a fusão dialética entre o texto e o contexto histórico-social do sujeito, demonstrando que os aspectos sociais da escrita são melhor compreendidos a partir de sua elaboração formal. Sob essa perspectiva, o conceito de "Escrevivência" postula que o ato de escrever se dá em profunda cumplicidade com a vivência de quem narra, estabelecendo uma "escrita de nós" na qual a história individual ganha ressonância e significado no seio de uma coletividade.

Com o intuito de operacionalizar essas discussões, a oficina adota a metodologia de mapeamento de "palavras-raiz", termos que remetem à história, infância e terra do autor, servindo como o alicerce de sua identidade narrativa e o princípio da escrita como um movimento contínuo e inquieto.

Esta pesquisa apresenta a trajetória e a expansão da oficina intitulada "Escrita Criativa: Memória, Território e Expressão Literária".

A gênese dessa proposta reside em uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 6° ano do ensino fundamental no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte. Originalmente concebida para reverter o desinteresse e a resistência discente em relação à produção textual, a proposta evoluiu e provou sua versatilidade ao ser adaptada para o público adulto durante a Jornada Pedagógica no município de Cerro

[1] Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal - UFRN, jadson.deyvid@gmail.com;
[2] Leticia dos Santos Carvalho: Doutorado, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - UFRN, lleticia_carvalho@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Corá e Campo Redondo, Rio Grande do Norte, voltada para o aperfeiçoamento de educadoras e profissionais de suporte pedagógico da rede pública municipal.

A justificativa implícita deste trabalho apoia-se na necessidade de romper com o engessamento da escrita nas instituições de ensino, frequentemente reduzida a regras gramaticais e repetições formais que silenciam as vozes dos estudantes. Propõe-se, assim, uma alternativa de decolonialidade do saber na escola básica e na formação docente, valorizando saberes orgânicos e afetivos para que os indivíduos se apropriem da escrita como direito, expressão de subjetividade e ferramenta de libertação. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os impactos e a eficácia pedagógica da metodologia da oficina, verificando como o resgate das palavras-raiz e o estímulo ao estranhamento estético podem reabilitar o potencial autoral tanto em discentes do ensino fundamental quanto em educadoras.

A metodologia adotada para a realização da oficina estruturou-se em: aula expositiva sobre o conceito de palavras-raiz; leitura e análise literária comparativa de obras que exemplificam a plasticidade da linguagem, como o conto "Muralha da China", de Antônio Carlos Viana, e o texto "Raimundo", de autoria do próprio ministrante da oficina; exercício prático de mapeamento de vocabulário pessoal; e produção de um texto autônomo baseado em vivências e interioridades. O processo encerra-se com a partilha coletiva das produções originadas no ecossistema da sala.

Os resultados e discussões decorrentes dessa trajetória revelam que o método proporcionou a desconstrução de obviedades e a superação de barreiras de escrita entre as participantes das oficinas, fomentando uma produção textual autêntica que converteu memórias afetivas em manifestações artísticas. Conclui-se que o uso de referenciais orgânicos e afetivos não apenas potencializa a autoria e a autonomia narrativa de estudantes e professoras, mas também consolida o letramento literário crítico e fortalece a identidade docente frente aos desafios escolares contemporâneos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, delineado sob o formato de relato de experiência pedagógica associado à pesquisa-ação, voltado a investigar a aplicação prática de uma metodologia de intervenção literária no ambiente de formação continuada. A trajetória deste percurso revela um caráter de

replicação e de adaptabilidade pedagógica cuja gênese remonta a uma experiência inicial desenvolvida com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, originalmente concebida para reverter a resistência discente em relação ao ato de produzir textos. Visando testar a versatilidade e a abrangência do método no resgate da potência autoral, a proposta expandiu-se de forma bem-sucedida para o público adulto na formação continuada de profissionais da educação nos municípios de Cerro Corá (RN) e Campo Redondo (RN). Com o intuito de se adequar à realidade e ao planejamento de cada evento de formação pedagógica, a oficina de escrita criativa foi estruturada com uma carga horária flexível, variando entre uma hora e meia e três horas de duração, dependendo das demandas de cada localidade. Especificamente, no município de Campo Redondo, a intervenção ocorreu no formato condensado de uma hora e meia, exigindo uma dinâmica de síntese para a exposição teórica e a realização dos exercícios práticos. Em contrapartida, no município de Cerro Corá, a oficina estendeu-se por uma carga horária completa de três horas, permitindo maior profundidade nos debates literários e uma condução mais detida do processo criativo. Em Cerro Corá, a ação foi sediada na Escola Municipal Sebastiana Alves Nôga, integrando a programação oficial da II Jornada Pedagógica por meio de uma cooperação técnica entre a Secretaria Municipal de Educação local e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (UFRN/FELCS), contando com a participação de 14 mulheres, entre docentes, gestoras e profissionais de suporte pedagógico.

Apesar da variação no tempo de duração entre as localidades, o percurso didático essencial das oficinas preservou sua estrutura integrada, organizada em momentos fundamentais de recepção teórica, leitura crítica, escrita autônoma e socialização das produções. O trabalho inicia-se com uma exposição dedicada ao conceito de palavras-raiz, cujo propósito consiste em identificar o vocabulário pessoal que remete à história familiar, à infância e ao território de origem como alicerce da identidade narrativa de quem escreve. Segue-se a leitura e debate mediado do conto "Muralha da China", do escritor Antônio Carlos Viana, enfocando aspectos formais, de estrutura e a liberdade da fatura ficcional, além da apresentação de dicas de escrita fundamentadas nos princípios da escrita em movimento e no ato de compreender a prática literária como um processo dinâmico e contínuo. Posteriormente, procede-se à leitura de apoio do texto "Raimundo", de autoria do próprio ministrante da oficina, que

serve de exemplo prático para a transposição de vivências e memórias reais para o plano estético-literário da ficção.

No momento voltado à atividade prática, as participantes realizam a produção textual de forma livre e autônoma, exercitando a extração do conteúdo expressivo de suas próprias interioridades e distanciando-se da mera imitação de padrões formais.

Nas sessões de menor duração, como a desenvolvida em Campo Redondo, esse ciclo de escrita e leitura de apoio é sintetizado para priorizar o mapeamento de vocabulário e a criação imediata. Por sua vez, a versão estendida de três horas executada em Cerro Corá oportuniza uma dedicação mais minuciosa a cada texto produzido, encerrando-se com um momento dedicado à partilha coletiva e avaliação das obras geradas no ecossistema da sala.

Como recursos de apoio didático e de fomento à plasticidade de linguagem, foram utilizados fanzines e livros de autoria feminina, articulando a produção do cenário regional do Rio Grande do Norte à de outras regiões brasileiras, aproximando as discussões teóricas das realidades locais e do perfil das educadoras presentes.

Dentre essas publicações, destacaram-se as obras potiguares "Na Boca do Forno", de Iara Maria Carvalho, e os fanzines "Eu Inventei o Nordeste" e "As Viagens de Jaraguá", de autoria de Cecília Tavares, bem como o livro "Barbie Brasil Tesão", da escritora paulista Gal Freire.

Os dados empíricos do relato foram coletados por meio da observação participante desenvolvida pelo ministrante durante as dinâmicas e pelo recolhimento dos registros textuais finais elaborados de forma autônoma. No que tange aos preceitos éticos, as participantes concederam o consentimento livre e esclarecido para a análise e a socialização das produções artísticas originadas na imersão, resguardando-se e preservando-se a privacidade das autoras e a integridade ética de suas produções autônomas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica acerca da produção literária e de sua inserção no âmbito pedagógico exige, primeiramente, a superação de visões dualistas que separam a dimensão estética de sua fundamentação social. Como postula Antonio Candido (2006), é preciso evitar o ponto de vista "paralelístico", que se limita a justapor os aspectos

ISSN: 2358-8829

sociais externos de um lado e a ocorrência interna da obra de outro, sem atingir uma verdadeira interpenetração. Para o crítico, a integridade da obra só é plenamente compreendida quando se fundem texto e contexto em uma interpretação dialeticamente íntegra. Sob essa perspectiva analítica, o fator social (o externo) deixa de ser mero enquadramento histórico ou ilustração periférica e passa a atuar como elemento constituinte da própria estrutura interna do texto, transformando-se em fermento orgânico da construção artística. Além disso, Candido acentua o papel humanizador da literatura, compreendida como uma força capaz de abrir caminhos para o refinamento espiritual e para o despertar de valores que nutrem a mente e o coração dos sujeitos de forma orgânica.

Essa indissociabilidade dialética entre o fazer estético e o sujeito que o elabora converge diretamente com a proposta de Noemi Jaffe (2023), para quem o ensino da escrita e a escrita propriamente dita configuram-se como práticas coextensivas e retroalimentadoras. Ao rejeitar a concepção de que a escrita literária seria fruto de um dom divino ou inato, Jaffe defende que o amadurecimento e a consolidação de uma voz autoral dependem de um processo processual e inacabado de reflexão, paciência e disciplina. É justamente o "não estar pronto" que resguarda a busca contínua por uma expressão original. Em oposição aos manuais rígidos de escrita criativa que tentam ditar fórmulas e estruturas de enredo, a autora propõe princípios norteadores—como o trabalho detido com as palavras, a simplicidade, a consciência narrativa, a originalidade, o estranhamento, o apego aos detalhes e a experimentação—que devolvem à literatura sua essência livre e libertadora, voltada a transformar o eu e o outro por meio da plasticidade da linguagem.

Quando o fazer literário se vincula intencionalmente ao resgate do território e das vivências, os princípios da escrita como movimento contínuo encontram amparo no conceito-experiência de Escrevivência, inaugurado por Conceição Evaristo. A escrevivência define-se como um ato de escrita profundamente comprometido e "cumpliciado" com a vivência de quem narra. Longe de se encerrar em um exercício narcísico ou individualista, o gesto do "escreviver" projeta a história individual de um sujeito sobre o seio de sua própria coletividade, acolhendo e representando trajetórias e memórias compartilhadas. Nascida de uma prática historicamente marcada por

subjetividades negras, femininas e pobres, a escrevivência atua como um princípio conceitual-metodológico e uma ferramenta política de decolonialidade, voltada a subverter os silenciamentos históricos impostos pela ordem literária canônica e eurocêntrica. Ao legitimar a oralidade, a herança dos ancestrais e as marcas inscritas na "pele-memória" como bases estéticas legítimas, a proposta evaristiana possibilita a assunção das vozes marginalizadas, transmutando sujeitos historicamente tratados como meros objetos de estudo em legítimos donos de sua própria grafia.

Dessa forma, a articulação entre a interpretação dialética de Antonio Candido, os princípios formativos da escrita em movimento de Noemi Jaffe e a dimensão ético-política da escrevivência de Conceição Evaristo oferece o suporte conceitual para a metodologia das oficinas de escrita criativa. O mapeamento das palavras-raiz funciona, portanto, como o elo prático em que o contexto socio-histórico do participante (Candido) se converte em matéria de experimentação formal e expressiva (Jaffe), corporificando-se em uma escrita de si que é, simultaneamente, um manifesto coletivo de pertença e resistência (Evaristo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos e pedagógicos derivados do desenvolvimento da oficina "Escrita Criativa: Memória, Território e Expressão Literária" revela a eficácia e a versatilidade de uma metodologia formulada para reabilitar o potencial autoral em diferentes níveis de ensino e formação. A gênese do projeto, fundamentada em uma experiência com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental no município de Currais Novos (RN) que apresentavam acentuado desinteresse pela produção textual, evidenciou que a resistência ao ato de escrever costuma decorrer de práticas escolares engessadas e focadas na mera imitação formal. Ao ser expandida para o público adulto nas jornadas de formação continuada de educadoras e profissionais de suporte pedagógico em Cerro Corá (RN) e Campo Redondo (RN), a proposta comprovou que a escrita literária não é um dom divino ou inato, mas sim um processo dinâmico que se consolida pelo exercício disciplinado, pela paciência e pela reflexão contínua sobre a própria linguagem.

ISSN: 2358-8829

No tocante à desconstrução de obviedades e à superação de barreiras de escrita, os resultados demonstraram que o estímulo ao estranhamento estético e ao trabalho consciente com as palavras permitiu desestabilizar os lugares-comuns e as visões repetitivas do mundo que frequentemente bloqueiam a expressão autoral. Ao entrarem em contato com uma concepção de escrita como um movimento contínuo e inacabado, tanto os discentes do ensino fundamental quanto as educadoras puderam reavaliar o papel da reescrita e do experimento formal. Esse movimento gerou um efeito inaugural sobre o grupo de participantes, fazendo com que descobrissem e redescobrissem as potencialidades de sua própria língua. A linguagem-experimento viabilizou, assim, a criação de circunstâncias de reinvenção dos sujeitos leitores e autores, capacitando-os a nomear afetos e vivências que até então permaneciam silenciados.

A aplicação do exercício prático de mapeamento de "palavras-raiz" constituiu um dos eixos mais significativos da investigação. Ao identificar o vocabulário pessoal que remete à história familiar, às memórias da infância e ao território de origem, as participantes estabeleceram esses termos ancestrais como o alicerce de sua identidade narrativa. Essa estratégia metodológica alinhou-se diretamente ao conceito-experiência de “Escrevivência”, em que o ato de escrever se dá em profunda cumplicidade com a vivência de quem enuncia. Ao extraírem o conteúdo expressivo de suas interioridades, as produções textuais geradas distanciaram-se de moldes pré-configurados para se tornarem manifestações genuínas do ser. Conforme observado no acolhimento dos textos finais, a escrita de si não permaneceu restrita a um exercício solipsista ou narcísico, mas expandiu-se ao colher histórias do entorno e abraçar a memória e o sentimento de uma coletividade. Com isso, compreendeu-se que o ato de escrever ultrapassa a mera percepção passiva da realidade, proporcionando ao sujeito a sua efetiva autoinscrição e o seu fortalecimento no mundo letrado.

A seleção do repertório literário adotado nas oficinas revelou-se determinante para criar um ambiente de identificação e ressonância estética. A leitura e a análise comparativa de obras de autoria feminina regional do Rio Grande do Norte — como “Na Boca do Forno”, de Iara Maria Carvalho, e os fanzines “Eu Inventei o Nordeste” e “As Viagens de Jaraguá”, de Cecília Tavares —, articuladas ao livro “Barbie Brasil Tesão”, da escritora paulista Gal Freire, aproximaram a discussão teórica do perfil do

público presente. De forma complementar, o debate dos contos "A Muralha da China", de Antônio Carlos Viana, e “Raimundo”, de autoria do ministrante, exemplificou como a visão de mundo e a experiência real do autor se convertem em fatura literária ficcional.

Sob a perspectiva da sociologia da literatura, a recepção e a discussão dessas obras confirmaram que os fatores sociais e contextuais não atuam como meros condicionantes externos, mas são filtrados pela concepção estética e integrados à estrutura interna do texto. A experiência prática confirmou a premissa de que a literatura funciona como um sistema simbólico de comunicação inter-humana e integradora, estabelecendo uma relação triádica e bitransitiva entre autor, obra e público. Em última análise, a ampliação do "lugar de pertença" da leitura e da escrita demonstrou que a utilização de referenciais orgânicos e afetivos promove a apropriação do fazer literário como um direito fundamental e um instrumento de libertação, oferecendo à prática pedagógica um caminho concreto de decolonialidade e fortalecimento da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e os resultados derivados da trajetória e expansão da oficina de escrita criativa reiteram que o ato de escrever não constitui um dom divino ou inato. A escrita literária revela-se como um processo dinâmico, disciplinado e em contínua construção, acessível a todos os sujeitos dispostos a se colocar diante da linguagem. Ao superar visões elitistas e manuais prescritivos, o fazer literário consolida-se como um gesto de libertação capaz de transformar tanto quem escreve quanto quem lê.

Trata-se, fundamentalmente, de um modo vital de afirmar o próprio território e de preservar a memória, garantindo que os indivíduos não se esqueçam do que são. Através do mapeamento das palavras-raiz e do resgate das vivências ancestrais e cotidianas, a escrita ultrapassa a mera contemplação para se tornar um veículo de auto-inscrição no mundo e de fortalecimento da identidade individual e coletiva. Essa apropriação autoral e reflexiva permite que tanto discentes do ensino fundamental quanto educadoras se reconheçam como detentores de vozes autênticas e sujeitos da própria história.

ISSN: 2358-8829

Por fim, a experiência pedagógica ratifica que as manifestações artísticas e literárias são elementos inerentes à própria vida social e indispensáveis à sua sobrevivência. Sendo a literatura uma força humanizadora e integradora, indispensável para o despertar de valores de alteridade e empatia, confirma-se que não há sociedade digna sem o pleno exercício da cultura e do direito à expressão autoral.

Palavras-chave: Escrita criativa, Memória, Território, Palavras-raiz, Prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas as pessoas que fizeram parte deste projeto.

Aos contadores de histórias, aos artistas que ainda não publicaram.

E principalmente, ao povo que sabe de onde vem.

REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Escrever ficção: um manual de criação literária.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9. ed. rev. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

JAFFE, Noemi. **Escrita em movimento: sete princípios do fazer literário.** São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KING, Stephen. **Sobre a escrita: a arte em memórias.** Rio de Janeiro: Suma, 2015.

TRUBY, John. **Anatomia da história: 22 passos para dominar a arte de criar histórias.** São Paulo: Seiva, 2024.

VIEL, Ricardo. **Sobre a ficção: Conversa com romancistas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

ISSN: 2358-8829